



**ESP** Espaço  
Público

**PSp** Public  
Space

**1**

**A Cidade como Sistema**

**Invisible interstices: from social buffers to transformative potentials**

**Espaço Urbano e Densidade: lições da pandemia**

**Espaço público e as temporalidades da paisagem: caminhos para a biodiversidade urbana e noturna**

**Relações de poder no fazer-cidade em torno da reforma da orla da Barra, em Salvador - Bahia (2013-2017)**

**"Caminhos do Romântico" no Porto e os Impactos na Percepção Ambiental com a Implementação da Ponte Ferreirinha: Uma perspectiva da Neurociência Aplicada ao Urbanismo**

**A qualificação do espaço público na Área Metropolitana de Lisboa (1998-2023): peças de um Atlas, hipóteses para um projeto metropolitano**

**A Cidade como Sistema**

**Invisible interstices: from social buffers  
to transformative potentials**

**Espaço Urbano e Densidade: lições  
da pandemia**

**Espaço público e as temporalidades da  
paisagem: caminhos para a biodiversidade  
urbana e noturna**

**Relações de poder no fazer-cidade em  
torno da reforma da orla da Barra, em  
Salvador - Bahia (2013-2017)**

**"Caminhos do Romântico" no Porto e os  
Impactos na Percepção Ambiental com a  
Implementação da Ponte Ferreira: Uma  
perspectiva da Neurociência Aplicada ao  
Urbanismo**

**A qualificação do espaço público na Área  
Metropolitana de Lisboa (1998-2023):  
peças de um Atlas, hipóteses para um  
projeto metropolitano**

# **Secção 2**

# **Section 2**

# A qualificação do espaço público na Área Metropolitana de Lisboa (1998–2023): peças de um Atlas, hipóteses para um projeto metropolitano

João Rafael Santos

CIAUD – Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design, Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa

Tomás Nunes

CIAUD – Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design, Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa

Marina Carreiras

CIAUD – Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design, Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa

José Duarte

CIAUD – Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design, Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa

Ariana Marques da Silva

CIAUD – Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design, Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa

Ana Beja da Costa

CIAUD – Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design, Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa

Que racionalidades informam e suportam as políticas e os projetos de qualificação do espaço público?

Que lugar para o espaço público no projeto de um território metropolitano mais robusto, descarbonizado e inclusivo?

Como pontos de partida para uma reflexão sobre os 25 anos de qualificação do espaço público na Área Metropolitana de Lisboa (AML) subsequentes à Expo 98, estas duas questões sintetizam o quadro crítico do projeto de investigação *MetroPublicNet – Construir os fundamentos de uma Rede Metropolitana de Espaço Público* como suporte da cidade robusta, descarbonizada e coesa: Projetos, lições e perspectivas em Lisboa. As peças deste ensaio gráfico destacam fragmentos de um Atlas produzido no âmbito deste projeto, retratando os contornos da experiência de qualificação do espaço público na AML no período 1998-2023. Recorrendo a uma abordagem desenhada a diversas escalas e com recurso a uma codificação gráfica própria e especificamente desenvolvida, são evidenciados os elementos que permitem uma leitura de conjunto e multi-sistémica, ultrapassando as limitações de representação e análise centradas numa única escala, programa, autor ou delimitação administrativa.

O MetroPublicNet explora ainda, como hipótese propositiva, a ideia de uma Rede Metropolitana de Espaço Público como instrumento de concetualização, de construção de políticas e de conceção projetual do espaço público à escala do território metropolitano. O enquadramento temporal e o território de foco do projeto proporcionam um universo de grande riqueza e diversidade de experiências. Durante este período evidenciou-se uma progressiva transição de uma lógica metropolitana assente na expansão urbana para um modelo orientando para uma maior compacidade e baseado na regeneração urbana; por outro lado, a AML tem sido um verdadeiro laboratório de aplicação de várias políticas de qualificação urbana, em particular as que

se relacionam com a aplicação de fundos comunitários, colocando-se a necessidade de uma leitura e interpretação críticas para futuros ajustamentos e recomendações. Nesse sentido, foram consideradas intervenções de natureza e tipo muito diversificado, considerando três lógicas orientadoras da investigação, que correspondem também a grandes linhas de programação e de política pública neste domínio:

1) **as infraestruturas verdes e azuis**, que incidem na gestão da água no meio urbano, na integração da agricultura urbana, na reconversão de espaços abertos e de áreas pós-industriais, articuladas com a criação ou requalificação de espaços verdes, parques urbanos e corredores verdes;

2) a requalificação de estradas, ruas e praças com o objetivo de promover a **caminhabilidade e a mobilidade ativa**, promovendo a acalmia de tráfego, integrando transportes coletivos e ciclovias e melhorando as condições de conforto e de segurança dos espaços públicos;

3) as intervenções nos espaços públicos de bairros de habitação social e ou de zonas críticas ou precárias, contribuindo para a sua **conexão e coesão socio-espacial**.

A exploração gráfica aqui apresentada é o resultado de um processo de '*research-by-mapping*', seguindo uma metodologia que visa responder ao objetivo de identificar, decodificar, avaliar e discutir a implementação de um universo de mais de mil intervenções de requalificação de espaço público na AML nos últimos 25 anos. Deste exercício resultou a construção do 'Atlas dos Espaços Públicos da Área Metropolitana de Lisboa', que poderá ser considerado como uma ferramenta de

reconhecimento e de representação do vasto universo de intervenções no espaço público, na sua diversidade tipológica e relações a diversas escalas. A sua organização e síntese em oito imagens percorre várias escalas de leitura e de descodificação sistémica e tipológica, propondo um retrato poliédrico, embora incisivo, deste notável universo.

138

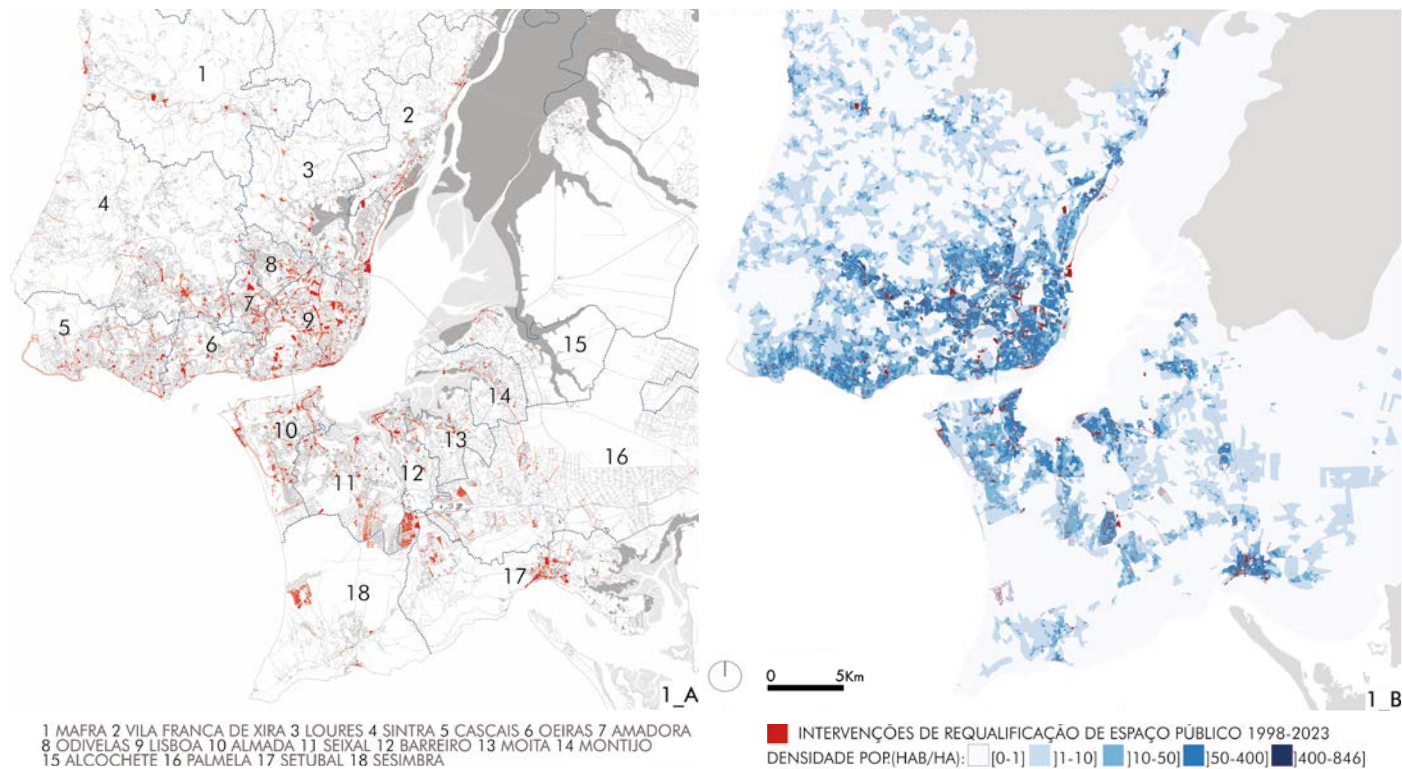


Figura 1.

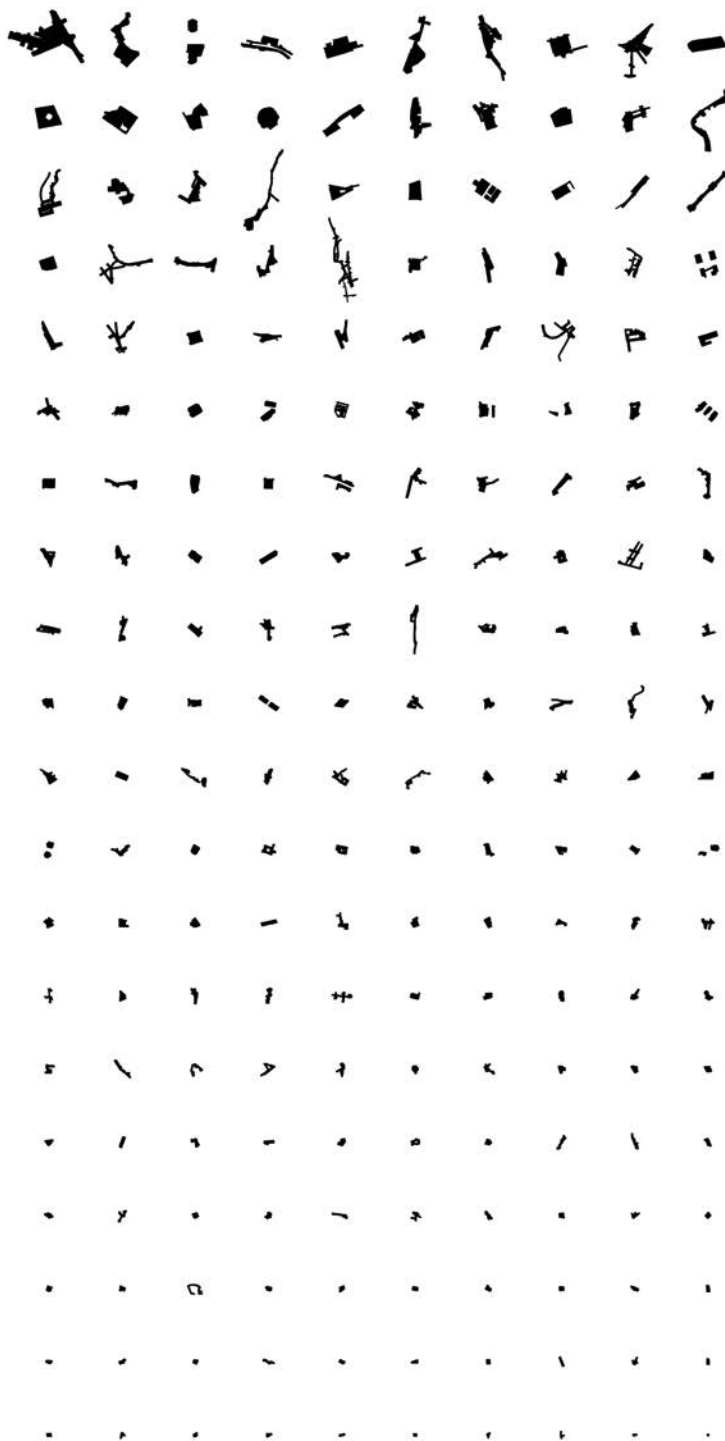
Leitura metropolitana.  
A – Mapeamento das intervenções na AML;  
B – Sobreposição com densidade populacional.

Com mais de mil intervenções mapeadas e georreferenciadas (figura 1\_a), numa área total de cerca de 20 milhões de m<sup>2</sup> (2000 hectares), este universo ultrapassa a perceção individualizada e fragmentada de cada projeto. Enquanto entidades relacionais, estas intervenções inscrevem-se num tecido urbano e de paisagem contínuo, complexo e estratificado. Mais do que um padrão, a figura que resulta do mapeamento conjunto destes projetos revela uma estrutura territorial subjacente, facilitando o seu reconhecimento e inteligibilidade.

Do confronto deste mapeamento com os dados dos censos 2021 ao nível da subsecção estatística, podem evidenciar-se diversas relações entre a sua distribuição territorial e características socio-territoriais. A relação com a densidade populacional (figura 1\_b) traduz uma distribuição geográfica das intervenções que segue, até certo ponto, o padrão da urbanização e da concentração da população residente. De facto, as intervenções concentram-se nas principais aglomerações e acompanham os principais eixos urbanos, sendo tal especialmente visível na cidade de Lisboa e municípios adjacentes, assim como nas frentes ribeirinhas e costeiras entre Vila Franca de Xira e Cascais.

Embora a área total de intervenção seja superior na margem norte do Tejo (62%), face ao valor da margem sul (38%), seguindo o padrão de urbanização da região, também se observam exceções a esta correspondência, com destaque para alguns municípios da margem sul, onde o investimento no espaço público contrasta com a menor densidade populacional, com impactos significativos nos valores per capita de área de intervenção por município. A relação entre área de

intervenção e população residente por município é mais elevada na margem sul (9,5 m<sup>2</sup>/habitante) do que na margem norte (6,0 m<sup>2</sup>/habitante). Sesimbra é o concelho onde este valor é mais elevado (24,9 m<sup>2</sup>/habitante), sendo tal explicado pela regularização das extensas áreas de urbanização de génese ilegal surgidas entre os anos 1960 e 1980, onde se incluem a Quinta do Conde e Lagoa de Albufeira, neste caso com peso significativo de segunda habitação e ocupação sazonal. No extremo oposto, com valores mais próximos de 3,0 m<sup>2</sup>/habitante, destacam-se os concelhos de Sintra e Odivelas, onde a proporção de áreas (re)qualificadas é comparativamente inferior, face ao elevado peso populacional resultante de processos recentes de (sub)urbanização. A maioria dos valores nos restantes concelhos, incluindo Lisboa, situa-se num intervalo entre 4 a 12 m<sup>2</sup> por habitante.



A ordenação das intervenções tendo como valor a área da superfície intervencionada (Figura 2), não tem, por si só, uma dimensão qualitativa nem deve ser interpretada de forma linear e direta, uma vez que inclui intervenções de elevada complexidade, custo e impacto urbanístico que podem apresentar uma dimensão relativamente reduzida, mas também outras mais ligeiras e menos complexas, mas de maior extensão. No entanto, a utilização da área de intervenção como um parâmetro objetivo, transversal e harmonizado, permite um primeiro nível de leitura mais simples e abstrata, passível de ser lido em tábuas ordenadas segundo a sua dimensão.

Figura 2.  
Tábua de praças, largos  
e espaços de exceção,  
ordenada por dimensão.



## REPERFILAMENTO DE ARRUAMENTOS E VIAS ESTRUTURANTES E INTRODUÇÃO DE CICLOVIAS



CASCAIS



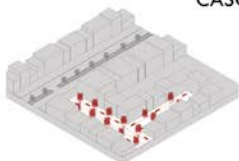
LISBOA



MOITA



MONTIJO



141

## REQUALIFICAÇÃO DE ARRUAMENTOS LOCAIS E DE PROXIMIDADE



SINTRA



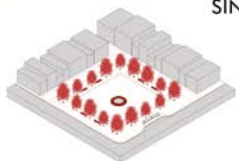
LOURES



OEIRAS



LISBOA



## REQUALIFICAÇÃO DE PRAÇAS, LARGOS E ESPAÇOS URBANOS DE EXCEÇÃO



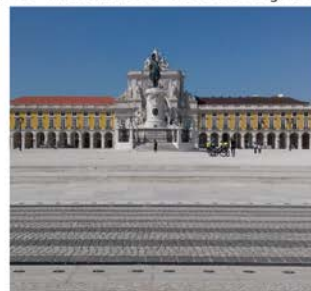
AMADORA



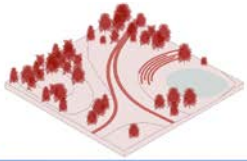
PALMELA



ODIVELAS



LISBOA



## criação ou requalificação de espaços verdes



ALMADA



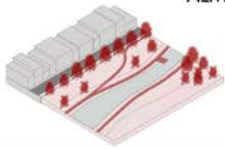
OEIRAS



SINTRA



VILA FRANCA DE XIRA



## QUALIFICAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS VERDES, REGULARIZAÇÃO HÍDRICA E ESTRUTURAÇÃO DE ÁREAS DE PRODUÇÃO AGROALIMENTAR



SETÚBAL



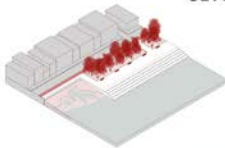
SINTRA



LISBOA



SESIMBRA



## ESTRUTURAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE FRENTES DE ÁGUA COSTEIRAS E RIBEIRINHAS



MAFRA



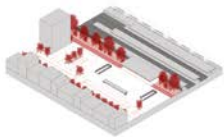
LISBOA



VILA FRANCA DE XIRA



ALCOCHETE



### INTRODUÇÃO DE INTERFACES E DE TRANSPORTES COLETIVOS EM SÍTIO PRÓPRIO



SETÚBAL



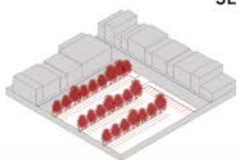
SEIXAL



ALMADA



SETÚBAL



### ESTRUTURAÇÃO E ORDENAMENTO DE ESTACIONAMENTO AUTOMÓVEL

143



BARREIRO



LISBOA



MAFRA



LISBOA

Figura 3. (Página 141-143)  
Tipos de intervenção  
de espaço público.

Para além da dimensão quantitativa, cada projeto é organizado qualitativamente em função de quatro categorias tipológicas principais:

- 1) o enquadramento urbano e atributos territoriais das áreas envolventes aos projetos;
- 2) os tipos de intervenção em função do seu programa e utilização dominante;
- 3) o quadro institucional da promoção e do financiamento utilizado na conceção, planeamento e implementação do projeto;
- 4) o quadro temporal, assente em três intervalos (1998-2006, 2007-2015 e 2016-2023) que podem ser lidos em conjunto e de forma articulada com os períodos de programação de financiamento da UE.

144

A compreensão da natureza de cada intervenção, na relação com o seu enquadramento territorial, temporal e institucional, revela tendências nas formas de resposta aos anseios da população, às expectativas dos vários agentes ou às prioridades de política urbana. Na figura 3, apresenta-se a classificação por tipos de intervenção, traduzindo a sua lógica espacial e funcional, ilustrados numa amostra do levantamento fotográfico realizado transversalmente nos 18 municípios da AML.

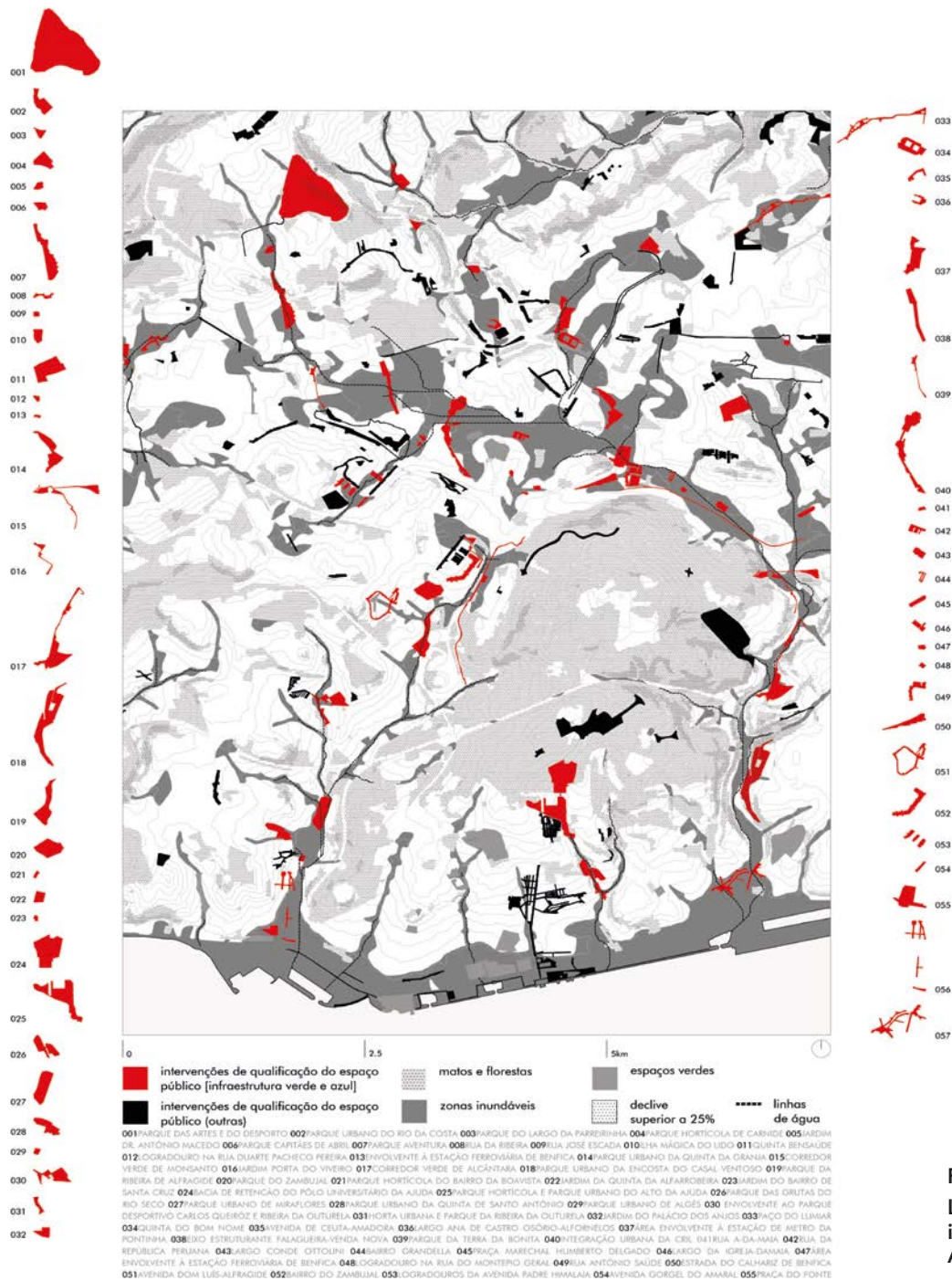


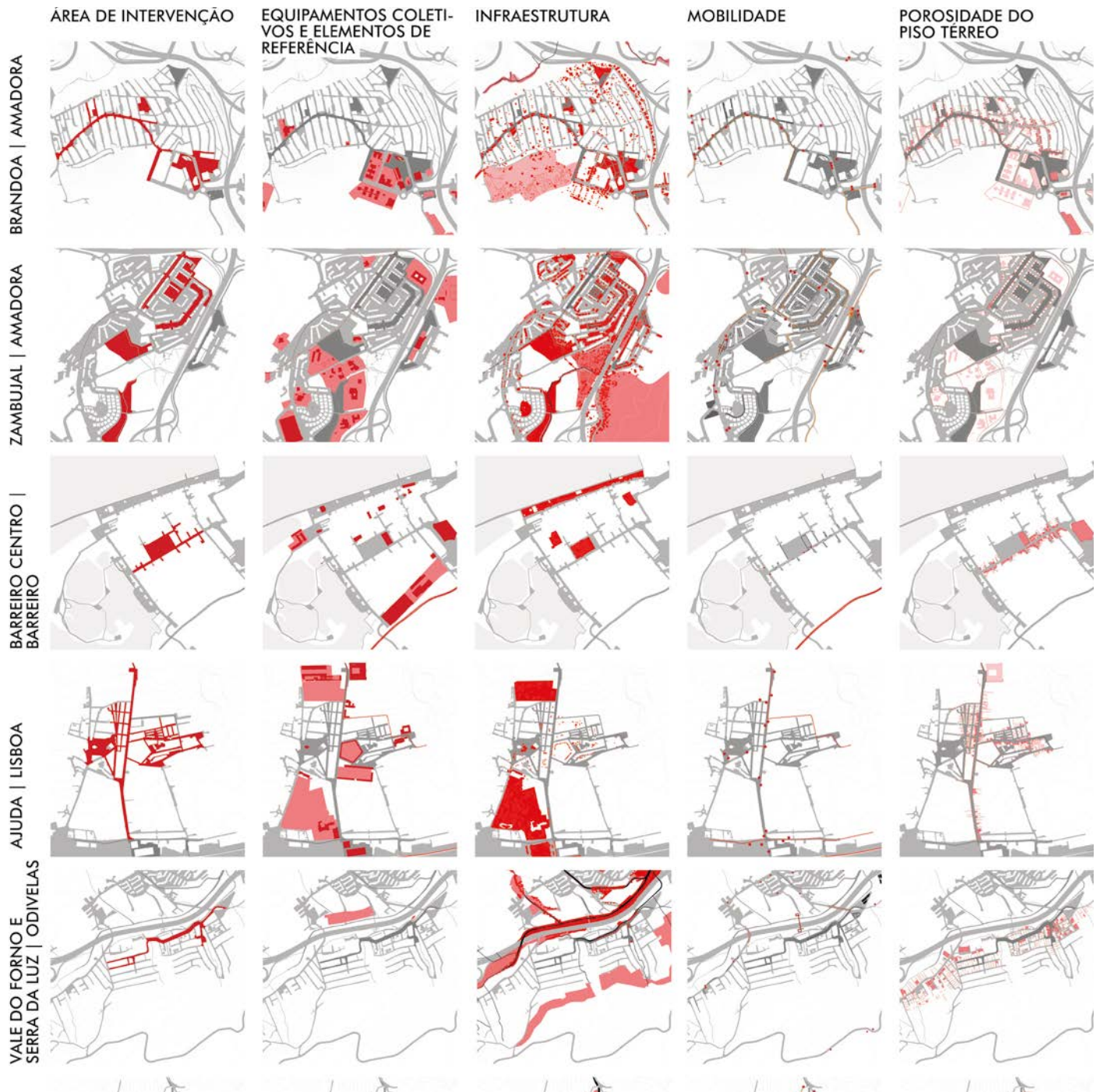
Figura 4.

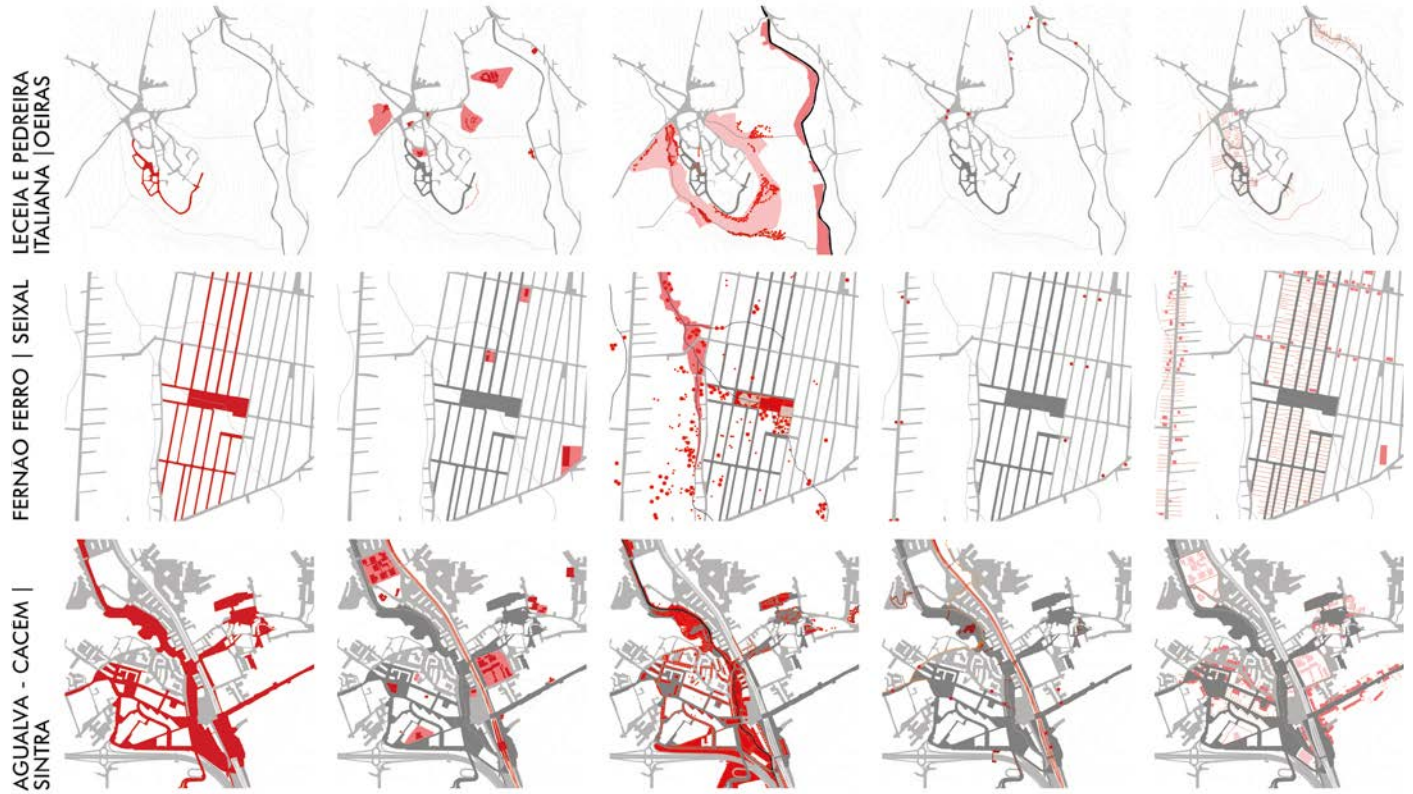
Leitura em território de interface intermunicipal – Lisboa, Amadora, Odivelas, Oeiras.

A leitura de um território de interface intermunicipal (Lisboa, Oeiras, Amadora e Odivelas) permite a leitura das intervenções de espaço público face a um contexto de elevada complexidade, marcado por características geomorfológicas notáveis — da costeira de Loures ao rio Tejo, com Monsanto como elemento proeminente —, pela confluência de sistemas hídricos e ecológicos significativos, com destaque para os vales de Alcântara e de Algés, e por um mosaico de urbanização muito heterogéneo, recortado por infraestruturas de grande envergadura e efeito-barreira.

Do confronto das intervenções com o sistema de vales (figura 4), distinguiram-se — através de uma lente simples e binómica — aquelas em que predomina uma lógica de permeabilidade das que são de carácter mais impermeável. A representação territorial e de conjunto sublinha a importância das relações morfológicas e configuracionais do espaço público face ao seu contexto, sugerindo uma dimensão formal, aberta ao desenho e ao projeto a uma escala alargada.

146





**Figura 5. (Página 147-148)**  
**Matriz interpretativa dos**  
**casos de estudo.**

Das mais de 1000 intervenções identificadas no espaço público, foram selecionadas 24 para um estudo mais aprofundado, como representativas da diversidade tipológica e da relevância face aos temas centrais da investigação. Cada caso foi interpretado de acordo com o seu enquadramento urbano e territorial, podendo incluir mais do que uma intervenção ou projeto. Para além de uma planta de contexto com a sua localização e delimitação, foram produzidas várias representações desenhadas que o decompõem segundo um código gráfico comum e transversal, evidenciando as componentes sistémicas identificadas em cada projeto — Área de intervenção, Equipamentos coletivos e elementos de referência, Infraestruturas verdes e azuis, Mobilidade, Porosidade do piso térreo. Deste modo, possibilita-se uma comparação não hierárquica das várias intervenções (figura 5), independentemente da sua tipologia ou localização, em função de um conjunto de sistemas e de elementos urbanos que constituem o espaço público. Esta matriz abre novas possibilidades de interpretação menos dependentes de parâmetros quantitativos ou de perspetivas autorais, enfatizando o papel estruturador e articulador do espaço público.

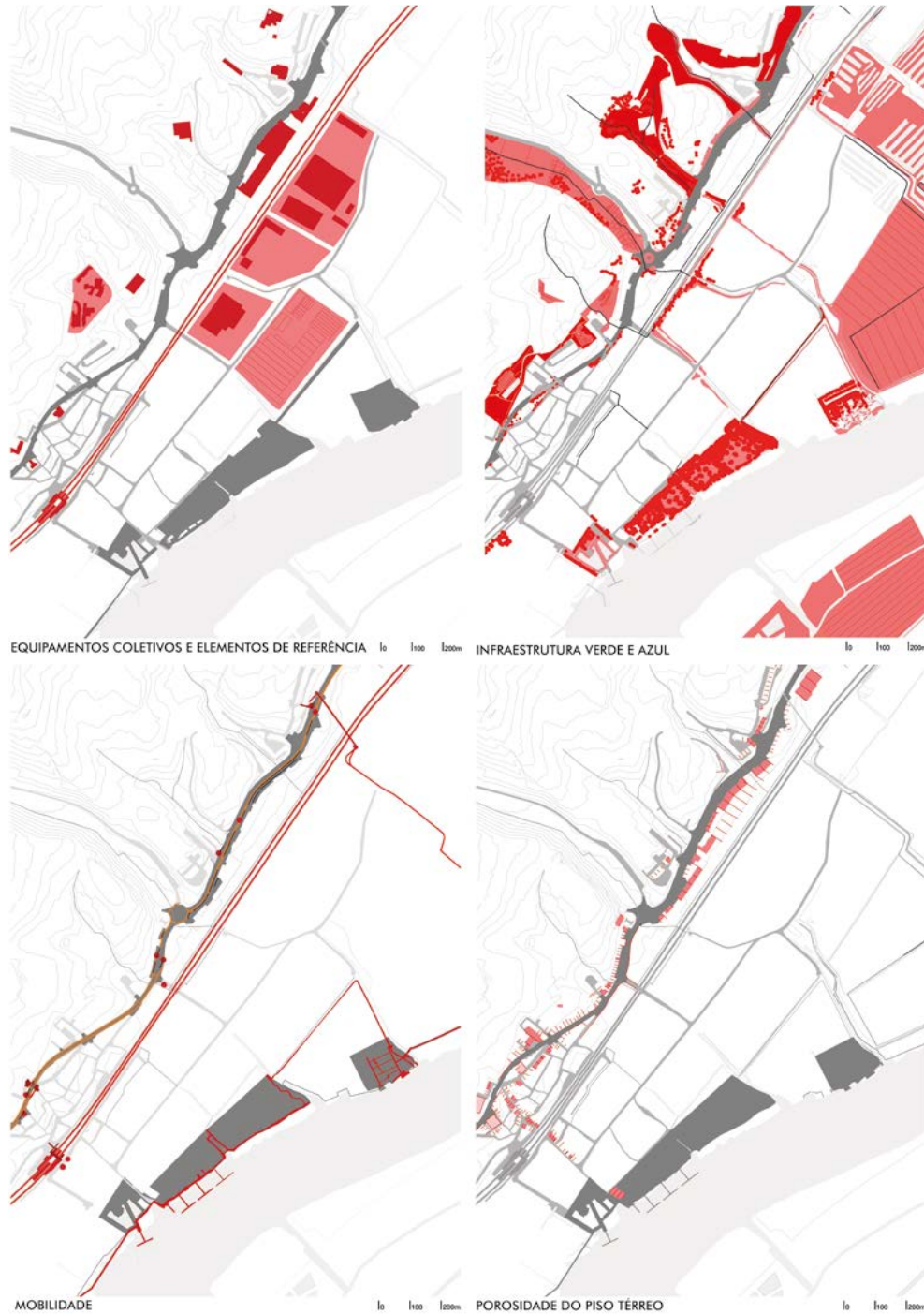


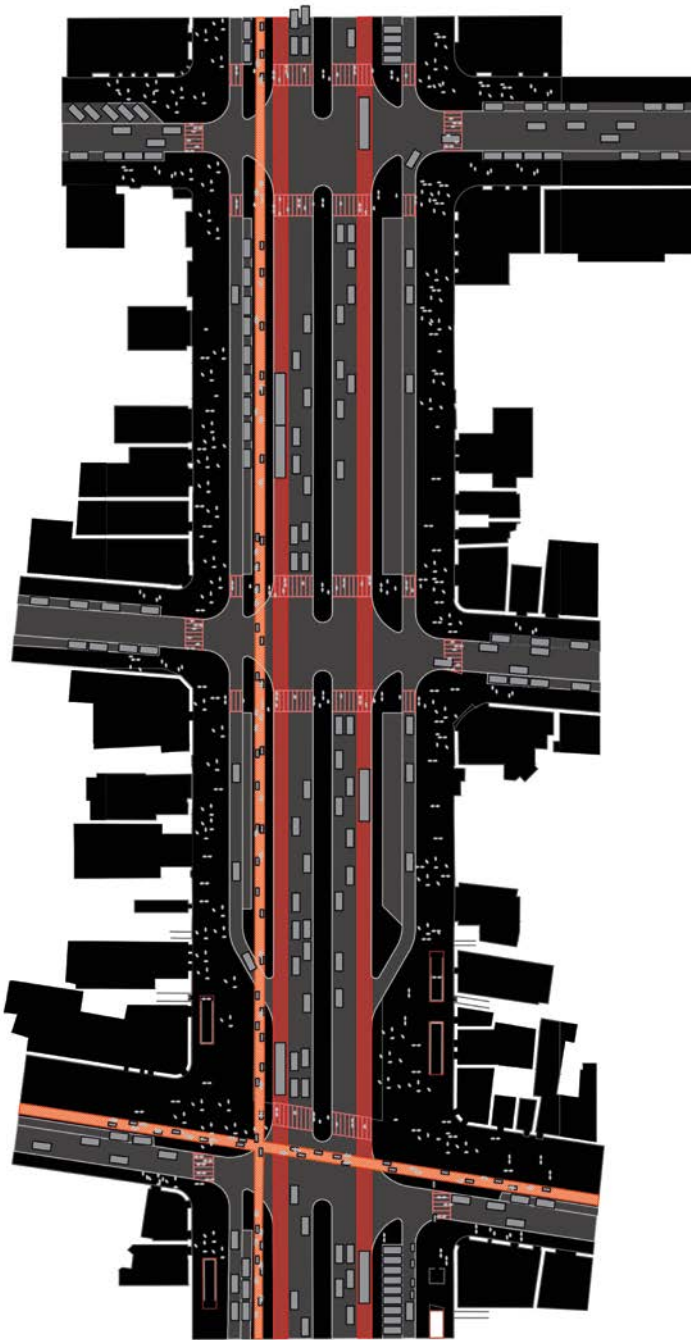
Figura 6.  
O exemplo da requalificação da EN10 e dos percursos ribeirinhos, em Vila Franca de Xira.

O caso de Vila Franca de Xira (figura 6) evidencia uma continuidade sequencial de espaços públicos associados a dois eixos lineares, paralelos e conectados entre si: o eixo da Estrada Nacional EN10 entre a Póvoa de Santa Iria e Alverca, e a frente ribeirinha da margem direita do rio Tejo. A sequência incremental de intervenções tem vindo a configurar um sistema articulado e multifuncional, promovendo a continuidade de acesso e ultrapassando fortes barreiras existentes. A sua relação com a estrada nacional tem potenciado a qualidade dos espaços infraestruturais, integrando-os com os tecidos urbanos que se foram formando e consolidando ao longo do eixo, facilitando a mobilidade pedonal e ciclável e disciplinando o tráfego e o estacionamento. Na frente ribeirinha foram criados diversos parques equipados com infraestruturas náuticas e de lazer, articulados longitudinalmente por percursos pedonais que se estendem para sul, a Loures e a Lisboa, valorizando um corredor de singular qualidade paisagística e ambiental.

Da diversidade e complementaridade entre as intervenções implementadas, resultaram contributos relevantes ao nível do robustecimento de infraestruturas azuis e verdes e das lógicas de conexão e coesão de áreas residenciais, num território densamente edificado e com fortes carências de espaço público qualificado. Por outro lado, reconhece-se a diversidade de origens e enquadramentos institucionais na sua programação e implementação, abrindo o debate para futuras formas de planeamento e gestão do espaço público.

Figura 7.

Leitura de proximidade — a porosidade do espaço público no Eixo Central de Lisboa.



DETALHE DA AV. DA REPÚBLICA, LISBOA - RELAÇÃO ENTRE O ESPAÇO PÚBLICO E POROSIDADE DO PISO TÉRREO

A multiplicidade de sistemas que convergem no espaço público, exigem um desenho cuidado e atento às suas (in)compatibilidades e sinergias. Do seu conjunto resulta não apenas a otimização funcional e a qualidade estética e ambiental, mas também a criação de condições de continuidade e conexão a escalas superiores.

A representação dos espaços de porosidade associados à requalificação do Eixo Central de Lisboa, nomeadamente num segmento da Av. da República (figura 7), expande a leitura do espaço público e possibilita novas interpretações. Como expressão do chão da cidade, inclui não só os elementos do domínio público e dos seus sistemas infraestruturais, mas também espaços interiores do tecido edificado que se abrem para a rua. Dessa abertura emergem relações potenciais de vitalidade comercial, de animação e apoio da vida local, de ocupação e colonização temporária, intermitente e flexível do espaço público, como esplanadas, *parklets* e outras estruturas amovíveis.

### Síntese

Como peças de base de uma hipótese interpretativa e conceptual, o universo dos projetos de qualificação do espaço público estudados nesta investigação pode ser visto como constituinte de um Projeto Metropolitano. Para além das lógicas específicas e autorreferenciadas que sustentam cada projeto, a sua rerepresentação através de novas lentes de leitura e de sistematização permite explorar o potencial do desenho e conjugar critérios qualitativos úteis para ultrapassar limitações da utilização assente exclusivamente em parâmetros quantitativos, de jurisdição ou de delimitação administrativa.

Como peças de um Atlas mais alargado, estas interpretações gráficas podem sustentar novas lógicas propositivas e de gestão mais articuladas e multi-escalares. A divulgação do Atlas tem por objetivo reforçar a representação gráfica e cartográfica dos espaços públicos da AML como ferramenta de projeto territorial, quer como construção cultural, quer como contributo operacional para a formulação de políticas e de estruturação do território.

## Bibliografia

**Santos, João Rafael, Matos Silva, Maria & Beja da Costa, Ana (Eds.) (2024).** *Towards a Metropolitan Public Space Network: Lessons, Projects and Prospects from Lisbon*. Oxon/New York: Routledge. DOI: 10.4324/9781003408611

**Santos, João Rafael & Beja da Costa, Ana (2025).** *O Espaço Público na Área Metropolitana de Lisboa. Projetos de qualificação do território [1998-2023], vol. IV – Projetos. Perspetivas. Potencial*. Lisboa: FA-ULisboa/CIAUD/ Área Metropolitana de Lisboa. [https://urbinlab.fa.ulisboa.pt/EspacoPublicoAML\\_ProjetosPerspetivasPotencial.pdf](https://urbinlab.fa.ulisboa.pt/EspacoPublicoAML_ProjetosPerspetivasPotencial.pdf)

**Santos, João Rafael & Beja da Costa, Ana (2023).** *O Espaço Público na Área Metropolitana de Lisboa. Projetos de qualificação do território [1998-2023], vol. I – as infraestruturas verdes e azuis, vol. II – caminhabilidade e mobilidade ativa, vol. III – bairros coesos e conectados*, Lisboa: FA-ULisboa/CIAUD/Área Metropolitana de Lisboa, [https://urbinlab.fa.ulisboa.pt/EspacoPublicoAML\\_InfraestruturasVerdesAzuis.pdf](https://urbinlab.fa.ulisboa.pt/EspacoPublicoAML_InfraestruturasVerdesAzuis.pdf)

154 [https://urbinlab.fa.ulisboa.pt/EspacoPublicoAML\\_CaminhabilidadeMobilidadeAtiva.pdf](https://urbinlab.fa.ulisboa.pt/EspacoPublicoAML_CaminhabilidadeMobilidadeAtiva.pdf)

[https://urbinlab.fa.ulisboa.pt/EspacoPublicoAML\\_BairrosConectadosCoesos.pdf](https://urbinlab.fa.ulisboa.pt/EspacoPublicoAML_BairrosConectadosCoesos.pdf)

**Site do Projeto:** <https://metropublicnet.fa.ulisboa.pt/>

<http://doi.org/10.54499/PTDC/ART-DAQ/0919/2020>

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto PTDC/ART-DAQ/0919/2020 (MetroPublicNet: Construir os fundamentos de uma Rede Metropolitana de Espaço Público como suporte da cidade robusta, descarbonizada e coesa: Projetos, lições e perspetivas em Lisboa).

Santos, João Rafael, Duarte, José, Nunes, Tomás, et al. (2026). "A qualificação do espaço público na Área Metropolitana de Lisboa (1998-2023): peças de um Atlas, hipóteses para um projeto metropolitano". *Revista Espaço Público / Public Space Journal*, Vol. 1 N. 1, pp. 135-156. <https://www.up.pt/revistas/index.php/rep>. DOI: <https://doi.org/10.34626/esp.v1i1.1033>